

AÇÃO PASTORAL: 27 de Setembro a 3 de Outubro 2021

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 27 - 09 - 2021		Missa – 19h Oração Carismática	
Terça-feira 28 - 09 - 2021	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Quarta-feira 29 - 09 - 2021		Missa – 9h Cartório	Cartório – 17h Missa – 18:30
Quinta-feira 30 - 09 - 2021		Bom Sucesso -19h	
Sexta-feira 01 - 10 - 2021		Adoração – 19h Missa – 19:30	Adoração – 8h Missa – 8:30
Sábado 02 - 10 - 2021	Missas – 17h	Matrimónio 15h Missas – 18h	Missas – 19h
03 - 10 - 2021 DOMINGO XXVII TEMPO COMUM	Missas – 11h	Missas – 9:30	Missas – 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

FORMAÇÃO MUSICAL, na casa do povo da Calheta: **Viola, Rajão, Braguinha, inscrições abertas**

Este Domingo, dia de eleições autárquicas

- Temos o livro da Madre Virgínia à venda na sacristia
- A Catequese inicia no dia 9 de Outubro, temos novidades no programa de catequese
- **FESTAS DE SÃO TIAGO:** no dia 25 de Outubro as relíquias do Apóstolo passarão na nossa Calheta

Paróquia do Atouguia

- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Orago Espírito Santo

S. Francisco Orago S. Francisco Xavier

Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291824510 Telemóvel do Pároco: 965250355

A EUCHARISTIA CONSTRÓI-NOS NO CAMINHO DA FÉ

www.paroquiasdocalheta.com

Nº 564 – Série III – 26 de Setembro de 2021

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

O Espírito sopra e age onde quer...

Na liturgia deste Domingo há um dado que despertou a atenção; tão oportuno para os tempos em que estamos a viver. Diz no início da leitura que o Espírito Santo desceu sobre setenta anciãos mas alguns deles, mesmo cheios do Espírito Santo, não continuaram a profetizar. Ou seja, sabiam que tinham Deus consigo, que podiam ir

pelos campos falar de Deus, mas... acomodaram-se, não foram. Acontece que outros dois homens, que não estavam na tenda, ou seja não eram considerados «iluminados» não se acomodaram, falaram de Deus alegremente, com coragem e sem medo! Ainda foram vítimas da denúncia dos que eram considerados os “autorizados”. Isto diz muito às nossas comunidades, muitas vezes fazemos distinção sobre «quem é da igreja» e quem não é. Por vezes podemos nos acomodar como se fossem só os outros a ter capacidade, até nos damos ao luxo de fazer apreciações sobre quem ainda tem a coragem de fazer algo pela comunidade... irmãos, todos somos batizados e como tal, estamos cheios do Espírito Santo, é hora de desacomodar, de sair das nossas «tocas» e dar-nos um pouco de nós, na Igreja, na sociedade, na família... como escutamos no Evangelho, que saibamos cortar tudo o que não promove o bem de todos e a comunhão na Igreja.



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 10,2-16)

Naquele tempo, Aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe:

«Pode um homem repudiar a sua mulher?»

Jesus disse-lhes:

«Que vos ordenou Moisés?»

Eles responderam:

«Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes:

«Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei.

Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher.

Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novosobre este assunto.

Jesus disse-lhes então:

«Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira.

E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:

«Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus.

Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele».

E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo a mão sobre elas.

O Evangelho sem descontos - por D. Nuno Brás (Nós por cá- 17 setembro, 2021)

S. Francisco de Assis viveu num tempo muito semelhante ao nosso, ainda que, obviamente, sem as tecnologias e os nossos meios de comunicação.

O tempo de S. Francisco — a Europa de finais do século XII e princípios do século XIII — há muito que tinha abandonado a preocupação pela mera sobrevivência. A Idade Média estava no seu auge: acabados os séculos duros das invasões bárbaras, assente o cristianismo como modo de articular toda a sociedade, a prosperidade começou a instalar-se, as universidades começaram a florescer, o comércio começou a desenvolver-se, a Igreja não tardou a engordar.

A célebre “reconstrução da Igreja” que o Crucificado de São Damião pediu a Francisco e a revolução que se seguiu — porque se tratou de uma verdadeira e própria revolução, que mudou pacificamente todo o modo de viver europeu! — assentaram numa realidade: procurar viver o Evangelho de um modo radical. A pobreza franciscana, que tanto nos fascina hoje, teve aqui a sua origem.

Viver o Evangelho sem “descontos”, “mas”, “ses”... o grito de S. Francisco de Assis continua essencial nos nossos dias.

Muitas vezes dá-me a sensação de que olhamos para o Evangelho como para uma flor bonita: gostamos de o ouvir, não hesitamos em apelar a que todos o cumpram, mas não estamos disponíveis para a conversão — para a nossa conversão. Achamos, afinal, que o Evangelho é muito bonito, e que foi bom para Jesus e os Apóstolos, mas que, no dia de hoje, é completamente impraticável, pelo que não hesitamos em esquecê-lo na primeira oportunidade.

E não temos qualquer problema em nos continuarmos a declarar cristãos!

